

INTERVENÇÃO ACERCA DA REDUÇÃO DE DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS (DIP) NA COMUNIDADE DO RIACHO DOCE

Rute Xavier Américo¹; Rosiane Pinheiro Rodrigues²; Yasmim Souza Sarraf¹; Taynara Ferreira da Silva¹; Paulo Victor Silva Leite¹

¹Graduação, ²Especialização
Universidade Federal do Pará (UFPA)
xavierute@hotmail.com

Introdução: Muitas vezes, doenças são decorrentes do meio e das condições às quais os indivíduos estão expostos. Dentre elas, estão as resultantes de parasitismo, que é a associação entre seres vivos, onde existe unilateralidade de benefícios, sendo o hospedeiro espoliado pelo parasito, pois fornece alimento e abrigo para este. As doenças parasitárias estão associadas a determinantes sociais e ambientais, mostrando elevada prevalência em regiões com déficit em educação, precárias condições de habitação, abastecimento de água potável e saneamento básico(1). O parasitismo intestinal ainda se constitui como um dos mais sérios problemas de Saúde Pública no Brasil, afetando especialmente o desenvolvimento do indivíduo, principalmente pela sua correlação com o grau de desnutrição das populações. É fundamental a prática de medidas preventivas no contexto familiar com relação a parasitoses, no que se refere à manipulação, ao armazenamento e ao preparo de alimentos, além da conduta adequada com a água a ser consumida(1). O conhecimento acerca desse tipo de agravo à saúde por parte da população, preferencialmente adquirido mediante a um processo educativo, possibilita o indivíduo a mudar comportamentos para a promoção de sua saúde. Segundo Paes e Silva(2), o Brasil está em constante mudança nos padrões de mortalidade por causa de doenças infecciosas e parasitárias, desde a década de 1980, sendo que as taxas de queda variam de 41% para homens e 44% para mulheres, em particular para os estados da região Norte e Nordeste. Na década de 1980, as taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias eram aproximadamente de 6,1 óbitos por 10 000 homens e 4,3 por 10 000 mulheres. Na década de 1990, essas taxas continuavam mais elevadas para os homens (3,6 óbitos por 10 000 homens) do que para as mulheres (2,4 óbitos por 10 000 mulheres); mesmo assim, decresceram de forma considerável (decréscimo de 41% para homens e 44% para mulheres). Analisando os óbitos por faixa etária, o maior número ocorreu entre crianças menores de 1 ano e o grupo de 1 a 4 anos, em ambos os sexos e a mortalidade cai à medida que a idade aumenta até a faixa dos 15 aos 19 anos, para ambos os sexos. A partir daí o padrão etário se diferencia. Para o sexo masculino, segue-se um leve aumento até o grupo etário dos 35 aos 39 anos e uma redução lenta, mas consistente até 70 anos e mais. Para o sexo feminino, a partir do grupo etário dos 20 aos 24 anos, segue-se um decréscimo contínuo do percentual de óbitos por doenças infectoparasitárias até os 70 anos e mais. **Objetivos:** Promover o interesse por práticas de higiene como forma de prevenir doenças parasitárias no público infantil, por meio de atividades lúdicas, em crianças com idade escolar de uma escola pública no município de Belém, Pará. **Descrição da Experiência:** Baseando-se na realização de ações lúdicas como ferramenta para estimular a alimentação saudável no público infantil, uma intervenção de educação em saúde foi realizada com 95 crianças de uma escola municipal em Belém-PA. A primeira etapa constituiu o planejamento da pesquisa ação que foi dividida em quatro momentos: o momento explicativo, no qual foi construído um fluxograma situacional contendo os nós explicativos; o momento normativo, caracterizado pela elaboração de possíveis variáveis e de seus comportamentos futuros; o momento estratégico, onde houve uma análise da viabilidade do plano e o momento tático-operacional, em que foram criadas matriz de indicadores de acompanhamento do plano. Na segunda etapa, a ação na

escola, foi realizada uma conversa com as crianças para que elas pudessem dizer o que achavam sobre verminoses. Em seguida, foi executada uma dinâmica, servindo como questionário oral, cujas alternativas de resposta eram representadas por duas placas, uma verde que representava a resposta “sim” e uma vermelha que representava a resposta “não”; nessa atividade, eram feitas perguntas sobre hábitos de higiene e crianças, então, foram orientadas a se mover em direção à placa que representava sua resposta à pergunta, considerando os hábitos realizados no seu cotidiano. Logo após, houve o teatro de fantoches, que contava a história de duas personagens, mãe e filha, abordando hábitos de higiene e as crianças puderam interagir com os personagens por meio de perguntas e respostas. Ao final, foram enviados para os pais panfletos informativos sobre as verminoses e suas formas de prevenção, sendo destacados os hábitos de higiene. A última etapa foi realizada com a direção da escola, na qual os acadêmicos apresentaram os dados obtidos e conversaram sobre os pontos positivos e negativos de ambos os lados.

Resultados: No questionário oral, 100% das crianças responderam que tomam banho pelo menos duas vezes ao dia, 99% que lavam as mãos antes e depois das refeições, 100% que têm o hábito de andar descalços e 65% que têm o hábito de roer unha. Na atividade dos fantoches, 100% das crianças interagiram ativamente com os personagens.

Conclusão/Considerações Finais: A atividade lúdica, muito utilizada em outras situações, mostrou-se também eficaz no estímulo de hábitos de higiene para a prevenção de verminoses. Houve boa receptividade pelos funcionários da escola e as crianças tiveram ótima interação durante as atividades, conseguindo absorver conhecimentos sobre as verminoses, advindos da explicação feita pelos acadêmicos de Medicina. A partir dos dados retirados da análise da dinâmica das perguntas, podemos concluir que as crianças conhecem os hábitos de higiene, porém em alguns casos eles não são praticados no seu cotidiano. Quanto ao teatro de fantoches, observou-se que elas se atentaram à história e conseguiram reter o conhecimento repassado. O repasse dos resultados para a direção da escola foi importante no sentido de dar um retorno real sobre a pesquisa, além de sanar possíveis dúvidas e direcioná-los quanto as intervenções escolares acerca do assunto. Para os acadêmicos envolvidos no projeto, foi uma importante oportunidade de revisar literaturas sobre o assunto e criar habilidades para repassar as informações necessárias tanto nos panfletos enviados aos pais, quanto nas dinâmicas com as crianças de forma satisfatória. Ademais, a execução do presente projeto foi essencial para o aprimoramento do conhecimento acerca do público infantil, resultando em uma importante experiência acadêmica para os discentes.

Referências:

1. de Arruda Barbosa L, Sampaio ALA, Melo ALA, de Macedo APN, Machado MdFAS. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses-*doi*: 10.5020/18061230.2009. p272. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 2012;22(4):272-8.
2. Paes NA, Silva LAA. Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil: uma década de transição. 1999.